

NEGÓCIOS

CASA

BRASIL

Design Hoje

CULTURA

TURISMO

SEMINÁRIO

INTERNACIONAL

EXPOSIÇÕES

ATRAÇÕES GOURMET

DOS NEGÓCIOS AO LAZER SEU PRAZER SERÁ COMPLETO

Bento Gonçalves – RS
21 a 25 de agosto de 2007



SEMINÁRIO INTERNACIONAL: AS VÁRIAS FACES DO DESIGN

- ◆ A **TOM DIXON**
Um designer polivalente
- ◆ A **DAVIDE E GABRIELE ADRIANO**
Design e inovação
- ◆ A **ENRICO MORTEO**
Design, palavra plural
- ◆ A **GUTO INDIO DA COSTA**
Design, se não vende, não é bom
- ◆ A **CLAUDIA KUECHEN**
Transformação global do design

EXPOSIÇÕES

- ◆ D **DESENHO ANÔNIMO**
Objetos dos imigrantes que narram nossa história
- ◆ A **SALÃO DESIGN CASA BRASIL**
As revelações do melhor concurso de design do país
- ◆ D **OS SEGREDOS DO DESIGN INDUSTRIAL**
Síntese do design nacional e internacional
- ◆ D **CORIAN SALÃO DESIGN**
As múltiplas possibilidades de um mesmo material
- ◆ D **DESENHANDO O FUTURO**
Criações que surgem nas salas de aula

www.casabrasil.com.br

A nova feira Casa Brasil é o resultado da crescente qualidade, valor agregado e força da indústria moveleira, do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O SINDMÓVEIS, Sindicato dos Moveleiros de Bento Gonçalves, e seus associados – que organizam desde 1977 a principal feira de móveis do Brasil, a Movelsul –, sentiu a necessidade de uma nova vitrine que mostrasse essa evolução. Ao mesmo tempo, que incluísse outros setores do universo Casa, como iluminação, complementos, metais, com soluções completas para o habitat.

Nasce assim a Casa Brasil, que, definida como “design hoje”, é a primeira feira a contar com uma curadoria técnica para selecionar os candidatos a expositor e para organizar um programa cultural que se destaque pelo seu caráter internacional e pela abrangência de temas.

A Casa Brasil oferece a seus visitantes a cultura do valor agregado: nos negócios, nas mostras, nas conferências de seu seminário, no turismo e na enogastronomia – outro destaque da região.

Negócios, cultura, prazer e lazer, o mix ideal.

Esperamos por você nesta primeira edição da Casa Brasil.

Volnei Benini
Presidente do SINDMÓVEIS

Seja bem-vindo!

A região de Bento Gonçalves, principalmente no inverno, nos desloca do Brasil. O friozinho e os ares europeus da Serra Gaúcha nos transportam e encantam. Esta é a nota de charme

que acompanha a suave paisagem, os típicos galetos, os queijos e os vinhos, além do Vale dos Vinhedos, com, a cada passo, uma grande ou pequena cantina, onde é possível visitar as caves ou mesmo ser recebido para um jantar.

Curiosidade imperdível: a Vinícola Aurora, uma das maiores da região, tem suas caves, literalmente, sob as ruas do centro da cidade. Incrível!

A madeira e as uvas estão na base do desenvolvimento da região. Visitar uma das grandes indústrias, outro foco de interesse, é a oportunidade de constatar a excelência do trabalho dos imigrantes vênnetos que, no início do século XIX, fundaram Bento, Antonio Prado, Garibaldi.



CASA DA OVELHA

Numa charmosa construção de 1917, queijos e iogurtes, sempre fresquinhos, podem ser degustados. Oferta da Casa da Ovelha, que abre suas portas diariamente para expor sua produção de laticínios.

Linha Palmeiro, distrito de São Pedro
Tel. (54) 3455-6399
www.casadaovelha.com.br

FERRADURA

O Rio das Antas nasce na Serra dos Ausentes e corre até alcançar este morro (foto abaixo) em forma de uma ferradura. Com acesso pela

RST-470, trata-se de uma das mais belas paisagens da região, e que pode ser admirada de um simpático belvedere.



CASA VALDUGA

Uma das maiores atrações do Vale dos Vinhedos é a visita às vinícolas, uma delas é a Casa Valduga, que produz vinhos desde 1875. Novas tecnologias, no entanto, foram incorporadas às tradicionais nesta região da Serra Gaúcha, havendo sempre degustações

Linha Leopoldina, Vale dos Vinhedos
Tel. (54) 2105-3154
www.casavalduga.com.br



RESTAURANTE NONA LUDIA

Em um dos primeiros núcleos da imigração italiana no Brasil, na rota hoje conhecida por Caminhos de Pedra, encontra-se esta casa, construída em 1880. Nesse ambiente, são servidos pratos da típica cozinha colonial italiana.

Caminhos de Pedra
Tel. (54) 3454-9756
www.nonaludia.com.br



ATELIER BEZ BATTI

Peças em basalto, dominante na região, marcam o trabalho do escultor João Bez Batti. Seu atelier está instalado nesta casa de pedra, que, construída entre os anos de 1877 e 1883, é uma das testemunhas mais importantes dos primeiros tempos da imigração.

Caminhos de Pedra
Tel. (54) 3455-6254



MUSEU DO IMIGRANTE

Desde 1974 conserva o patrimônio histórico e cultural da cidade de Bento Gonçalves. Uma das salas é dedicada a um dos mais importantes elementos da identidade da região: o vinho.

Rua Erny Hugo Dreher, 127
Tel. (54) 3451-1773



COMO CHEGAR

Bento Gonçalves está a 111 quilômetros da capital gaúcha, Porto Alegre. De carro, o acesso se dá pelas rodovias BR-116 e RS-470. A TAM é a companhia aérea oficial da Casa Brasil. As passagens terão preços especiais para compras feitas diretamente pela Rymcat, de Bento Gonçalves – a agência de viagens e hospedagem oficial da feira. A GOL também oferece o desconto de 7% – com exclusividade para a Rymcat – sobre todas as tarifas disponibilizadas pela internet. A Casa Brasil oferecerá transfer dos aeroportos de Porto Alegre e Caxias do Sul diretamente para a feira.



RYMCATUR AGÊNCIA DE VIAGENS
Rua Benjamin Constant, 204
Cidade Alta – Bento Gonçalves
Tel. (54) 3452-4481
rymcat@terra.com.br

ONDE FICAR

A região de Bento Gonçalves reserva uma simpática e hospitaleira rede de hotéis. A organização da Casa Brasil listou 20 hotéis e pousadas. A lista encontra-se no website da feira: www.casabrasil.com.br. O Farina Park Hotel (acima) disponibiliza pacotes de hospedagens, em número limitado, com preços especiais.



Atrativos no Pavilhão da Feira

Visitar a feira à procura de um bom negócio?

Opção perfeita. Na Casa Brasil você fala direto com o produtor, encontra qualidade e um repertório de produtos contemporâneos

Você já deve ter notado que o móvel “de estilo” já não tem o mesmo prestígio e valor de venda. Você quer um programa imperdível, único? O seminário “As Várias Linguagens do Design”, que trará o designer inglês Tom Dixon ao Brasil – exclusivamente em Bento Gonçalves. Também na Casa Brasil estarão os irmãos Davide e Gabriele Adriano, colaboradores de diversas empresas italianas de renome. A dupla escolheu o tema “Design e Inovação” para sua conferência. Enquanto Guto Indio da Costa, que dispensa apresentação, fará palestra com o título “Design, se não Vende, não É Bom”. Completando o painel, o jornalista italiano Enrico Morteo traçará um panorama desse complexo e discutível momento do design internacional. Mas se você também está interessado em design no Brasil e na América Latina, ou ainda nos clássicos do



design internacional, então visite os espaços nos quais estarão expostos os resultados do Salão Design; a mostra “Desenhando o Futuro”, com trabalhos de estudantes das escolas de design do Brasil afora; a grande mostra “Os Segredos do Design Industrial”, organizada pela FIESP, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Se o seu desejo é cultura, com um toque de nostalgia, não perca a mostra “Design Anônimo: Legado da Imigração no Sul do País”, com objetos da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Mas, se você é decididamente de vanguarda, sua primeira opção será a mostra DuPont Corian com a primeira coleção brasileira de objetos em Corian. Os prazeres da mesa também são cultura, e na Casa Brasil haverá um espaço do famoso restaurante Canta Maria, com a “lojinha” de vinhos e outras delícias para acompanhar.

Acima, Parque de Eventos de Bento Gonçalves, sede da Feira Casa Brasil: negócios, cultura, mostras nacionais e internacionais numa das regiões mais simpáticas do Brasil

TOM DIXON: UM DESIGNER POLIVALENTE

Quarta-feira, 22 de agosto
10h às 13h
Auditório do Pavilhão A
Parque de Eventos

Nasceu em 1959. Estudou por seis meses na Chelsea Art School. Foi músico durante quatro anos. Aprendeu técnicas de soldagem e começou a fazer experiências explorando o potencial decorativo e estrutural de materiais recicláveis e restos industriais. Alguns de seus materiais preferidos incluíam barras de concreto, tubulações internas de carros e panelas, que lhe pareciam potenciais encostos e pernas de cadeiras. “Fui imediatamente atraído pela soldagem, deslumbrado por aquela piscina de metal fundido. Não tinha nada da seriedade do artesanato nem da pompa do design: era indústria. Servia à minha impaciência, dava-me oportunidade de formar, destruir e refazer estruturas. Criava pelo prazer, e foi só quando passaram a comprar essas peças que me dei conta que estava transformando uma pilha de restos de metal em ouro.”

À esquerda, cadeira S, um clássico do design. Corpo em aço temperado e assento palha trançada, tecido ou fibra de vidro. Criação de 1988, para Cappellini. Na página ao lado, no alto, as luminárias Copper Shade, com globo em cobre e pendente em policarbonato. No pé da página, sofá Slouch, exemplar de sua coleção de expressionista



Pouco depois, Dixon volta sua atenção para técnicas industriais e pesquisa novas matérias. Em 1989 apresenta, na Cappellini, a primeira versão da cadeira “S”, em chapa de aço curvado, hoje na coleção do Museu de Arte Moderna (MoMA), NY.

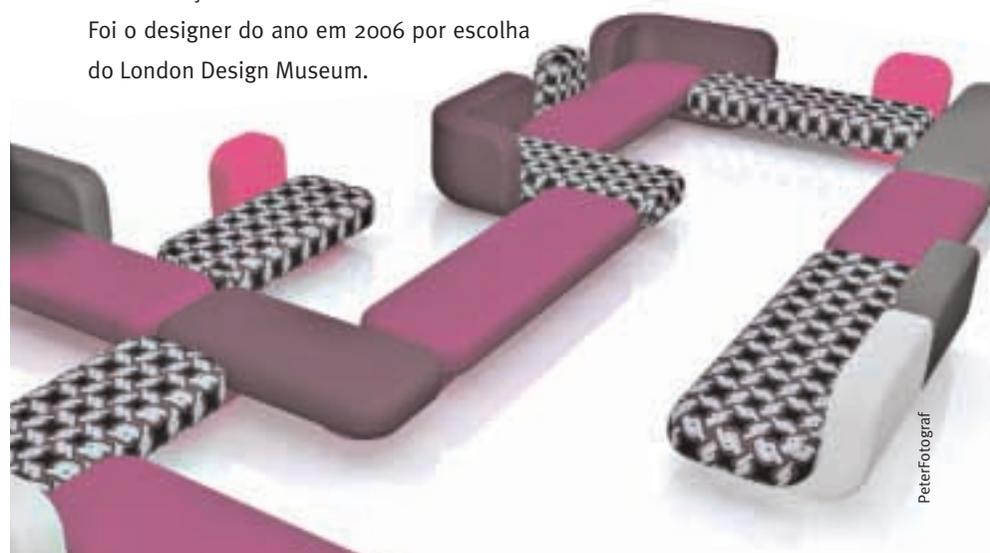
Nos anos 1990, descobre o plástico e cria a “Jack Light”, em polietileno, um objeto multifuncional, “para sentar e iluminar”, que recebe o Millennium Mark Award em 1997 e hoje está nas coleções do Victoria & Albert Museum, Londres, e do Museu de Arte Moderna (MoMA), São Francisco.

Em 2002 funda a TOM DIXON, com produtos exclusivos. Colabora com outras empresas e atua como diretor de criação da Habitat e da Artek.

Foi o designer do ano em 2006 por escolha do London Design Museum.



Hainsley Brown



PeterFotograf

Tom Dixon



DESIGN E INOVAÇÃO

Quinta-feira, 23 de agosto
10h às 13h
Auditório do Pavilhão A
Parque de Eventos

Naturais de Turim, Davide e Gabriele são diplomados em arquitetura pelo Politécnico de Turim, professores efetivos na mesma escola, e também no curso de láurea em desenho industrial na Universidade de Florença. São membros do Observatório Territorial da ADI, Associação de Desenho Industrial, Itália.

Seus projetos abordam tipologias diferenciadas e novas tecnologias, o que os coloca entre os melhores designers da nova geração italiana. A relação de seus trabalhos e das empresas com as quais colaboram é espantosa, de produtos a patentes de invenções, a instalações e participação nas mais diversas mostras. Receberam Medalha de Ouro no concurso Young & Design em 2005 e em 2007 participaram das mostras “The New Italian Design” e “La Città che Comunica”, ambas na Trienal de Milão, e a dos 10 anos do Salão Satélite, no Salão do Móvel. Colaboram com as empresas Melitta e, entre as italianas, Meritalia, Studio Giugiaro, Centro de Pesquisas Fiat, Ycamì, Tonelli, e inúmeras outras dos mais diversos segmentos.

Ao lado, rodízio Rotolla: síntese da noção do conceito de uma roda, criação dos irmãos Adriano

**DESIGN, PALAVRA PLURAL**

Quinta-feira, 23 de agosto
10h às 13h
Auditório do Pavilhão A
Parque de Eventos

Arquiteto, crítico e historiador do design e da arquitetura. Redator de Domus, de 1989 a 1993, colaborou com diversas revistas, entre as quais Abitare, ARC DESIGN, Archis, Interni, Modo Rassegna, e com as editoras Electa, Garzanti e Utet. Autor do apêndice à História da Arquitetura da Enciclopédia Garzanti. Foi professor de Teoria e História do Desenho Industrial no Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza e curador da mostra “beLight”, no Salão do Móvel e Euroluce, Milão, 2003. Desde 2003 é autor, para a RAI, de programas radiofônicos sobre design. Foi diretor editorial e consultor da Editora Abitare Segesta, de 2000 a 2006. É professor na Nova Academia de Belas Artes de Milão e se ocupa, para a Editora Electa, da redação do Grande Atlante do Design 1850-2005. Colabora com empresas de design, dentre as quais Molteni, FontanaArte e Cassina. É membro do Comitê Científico que organiza a manifestação Torino 2008 World Design Capital, para a qual está projetando uma exposição dedicada à história da Olivetti, e outra ao designer Roberto Sambonet.

Ao lado, o livro “Sale Fino, Nuovi Sapori del Design Italiano”, da Editora Abitare Segesta, que tem coordenação editorial de Enrico Morteo



Alguns – muitos – anos atrás uma brasileira assistia, em Milão, à entrega de prêmios para jovens designers em um concurso para projetos de uma nova célula de trabalho. Anunciaram os vencedores: da Suíça, Guto Indio da Costa! Mas com esse nome, não havia erro quanto à origem. E a idéia, inovadora, foi depois utilizada, por outras mãos, em alguns importantes projetos. Guto afirma que se tornou designer por acaso, quando um amigo o levou para assistir a algumas aulas, como ouvinte. Percebeu então que a possibilidade de desenhar qualquer produto era mais interessante do que projetar unicamente aviões, seu sonho de infância. Formado em desenho industrial, Guto Indio da



Terminal de check-out para supermercado, criado para a Itautec; no alto, garrafa térmica Alladin Futura

DESIGN, SE NÃO VENDE, NÃO É BOM

Quinta-feira, 23 de agosto
10h às 13h
Auditório do Pavilhão A
Parque de Eventos



Costa especializou-se na Suíça e nos Estados Unidos, no Art Center College of Design. Seu escritório, o Indio da Costa Design, foi criado em 1995 no Rio de Janeiro e hoje é um dos mais representativos no Brasil. Colecionador de prêmios, é vencedor dos mais importantes concursos nacionais e internacionais, como o IF Design Award em anos sucessivos; o Red Dot Award; além de inúmeras premiações no Concurso Design Museu da Casa Brasileira; e, este ano, no Prêmio Mercado Design TOP XXI, da revista ARC DESIGN. Suas criações estão nos supermercados, casas, mesas e mãos dos brasileiros, pois são projetadas para empresas que produzem em larga escala, como a GE-Dako, Arno, Itautec, Spirit, 3M e Springer.



Ao lado, ventilador Spirit em policarbonato, com apenas duas pás, tem maior eficiência que antigos modelos; abaixo, banheira Smarthydro, corpo em acrílico e laterais em vidro



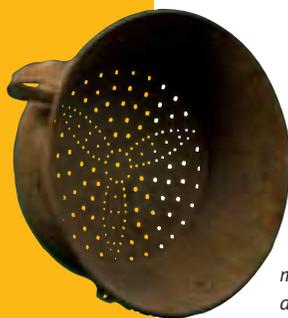
DESENHO ANÔNIMO

Data: 21 a 25 de agosto
10h às 18h
Pavilhão D
Parque de Eventos



À esquerda, recipiente para transportar querosene. Em chapa metálica com rolha de sabugo de milho, foi trazido pelos imigrantes italianos em 1920

A mostra “Desenho Anônimo”, na feira Casa Brasil, coloca em destaque os objetos da imigração italiana, desde 1875 até o início do século XX. São utensílios, móveis equipamentos para a fabricação do vinho, por exemplo. Que constituem testemunhos de um passado e evidenciam a memória material da história do país. Os objetos foram trazidos pelos italianos que saíram de uma Europa faminta e vieram para cá, na esperança de dias melhores. Ocuparam as regiões dos rios dos Sinos e Caí, e as ribanceiras das Serras Gaúchas. Trouxeram à casa nova as suas melhores referências domésticas, fazendo com que o novo lar, ao retornar às memórias, mirasse o futuro e passasse a contar, no dia-a-dia, a narrativa de uma outra história. Que fez surgir outros objetos, que os ajudaram a se apropriar do lugar de então:



À esquerda, escorredor de macarrão, do início do século XX, em chapa metálica, com furos em formato de flor. À direita, machado em ferro forjado e cabo de madeira, final do século XIX



Fotos Fabio del Re



os brinquedos de suas crianças, as ferramentas de trabalho, os adornos para festas. Juntos, são símbolos fortes do desenho anônimo: aquele que não leva assinatura. Ela está, aliás, na propriedade da serventia, no desgaste pelo tempo – nada mais que o uso. Preservados, formam o acervo de cerca de 3.500 peças – que pertenceram aos imigrantes italianos e alemães – colecionadas pelo casal Carlos e Maria Cristina de Azevedo Moura. Do acervo, foram selecionadas aquelas de procedência italiana e que estão expostas na mostra “Desenho Anônimo – Legado da Imigração no Sul do Brasil”. É o próprio Carlos, arquiteto, quem assina a curadoria da exposição com o artista plástico Alfredo Aquino. Enquanto Cristina, a Tina, arquiteta e designer, projetou a montagem da mostra com Ana Luisa Cuervo Lo Pumo, a Lui.



À esquerda, cantil usado pelos italianos para transporte de água. À direita, o Alfaite e a Modista: bonecos de madeira esculpida. Objetos da imigração italiana de 1930, foram encontrados na região de Garibaldi e serviam como anúncio



Acima, símbolo forte do desenho anônimo, o oratório: em madeira pintada, a peça é testemunha da religiosidade dos primeiros imigrantes italianos

SALÃO DESIGN CASA BRASIL

21 a 25 de agosto
10h às 18h
Pavilhão A
Parque de Eventos

O concurso de design da Movelsul, que em 2008 terá sua 11ª edição, é considerado o melhor do país. E não apenas no Brasil, pois concorrem candidatos de toda a América Latina. As fotos que ilustram estas páginas, com alguns dos produtos apresentados ao júri em 2004 – e agora no comércio –, são prova dessa realidade. São premiações organizadas pelo SINDMÓVEIS, Sindicato das Indústrias Moveleiras de Bento Gonçalves, RS, demonstram seu know-how em organização de feiras e de concursos. E o Salão Design Casa Brasil? Conserva a mesma característica, talvez a maior responsável pelo sucesso deste concurso, a de ser realizado junto às indústrias. Os produtos estão ali, em pleno pólo moveleiro, para serem vistos, produzidos e incorporados pelas diversas empresas que se dedicam ao design brasileiro – ou sul-americano. Os prêmios em



Ao lado, cadeira Levita, design Manuel Bandeira, Brasil. No alto da página, cadeira Stix, design Raquel Ariza e Tomás Benasso, Argentina

Studio Majola



dinheiro também são os maiores do setor, com 20 mil reais para o profissional primeiro colocado, prêmio em dinheiro também para o segundo lugar, além de outros, também em dinheiro, para estudantes e um prêmio especial para a indústria. Mas acreditamos que a grande premiação para o designer é ver seu projeto industrializado e vendido. Mas qual é o diferencial entre os dois Salões Design, o da Movelsul e o da Casa Brasil? A sua dimensão. Além do mobiliário, há a inclusão de outras tipologias. O novo Salão Design Casa Brasil estende o concurso também para luminárias, acessórios para banheiro, louças e metais para a mesa, têxtil, cutelaria, entre outros objetos utilitários que ocupam a casa. E, como a cada ano, haverá durante a feira uma bela exposição de todos os produtos selecionados: uma visão atual do design brasileiro.

Studio Majola



Ao lado, mesa da série Entrelinhas, design José Marton, Brasil, em acrílico listrado



Norberto Isenoghi

Acima, cadeira Mimo, design Thomaz Bondioli, em EVA; abaixo, banco Tribo, design Ilse Lang, releitura dos bancos dos galpões de estâncias



EXPOSIÇÃO

DUPONT CORIAN SALÃO DESIGN

21 a 25 de agosto
10h às 18h
Pavilhão D
Parque de Eventos

Corian Salão Design



Shigeeu Murakami

Acima, mesa Víc, Studio Vitty; abaixo, poltrona São Luís, design Flávia Pagotti; no pé da página, banco Butterfly, Studio Vitty



Nada melhor que desafiar materiais e descobri-los em novas funções. Além do uso já conhecido, seja para compor portas de armários ou bancadas de cozinhas, o Corian é revisitado por designers de objetos e ganha forma de cadeiras, cabeceiras de camas, entre outros. Em mostra na Feira Casa Brasil, as peças levam assinaturas de nomes ainda pouco conhecidos, mas também daqueles já consagrados, como André Bastos e Guilherme Leite (do Nadaseleva) e Flávia Pagotti. Expor objetos feitos em Corian tem sido estratégia da DuPont para abrir portas que mostrem as possibilidades de uso do material, ao apresentar novas criações de designers. Para lembrar do que o material é capaz, basta pensar nas experiências de Ron Arad, as que foram apresentadas no Salão do Móvel este ano, na “casa” toda em Corian branco

de Jean Nouvel. Pela primeira vez, a mostra acontece no país, como parte da programação cultural da Feira Casa Brasil.



Shigeeu Murakami



Flavio Serafini

Acima, vista da mostra Os Segredos do Design Industrial, na FIESP. Abaixo, talheres Camping, design Bornancini e Petzold, 1974. No pé da página, anel Puzzle, de Antonio Bernardo

Na Casa Brasil, uma exposição com o que há de melhor no design. Organizada pela FIESP, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, ela nos ajuda a entender de onde vem, por que existe, o que significa e por que é tão conhecida esta palavra: “design”. A mostra, organizada pelo arquiteto Ary Perez e com curadoria da designer Cyntia Malaguti, reúne peças do design internacional do finalzinho do século XIX à década de 1960, e ainda o design brasileiro contemporâneo premiado em Hannover, no IF Design Awards. Ao organizá-la, a FIESP retoma uma história iniciada há muito tempo: a aquisição, em 1978, do acervo original da primeira coleção do Museu de Arte Moderna, o MoMa, N. York. Na Casa Brasil, a coleção ganha uma nova apresentação, didática, que destaca os grandes nomes na criação do mobiliário e dos objetos dos séculos XX e XXI, além dos conceitos bá-

© Antonio Bernardo



sicos, por meio de citações de mestres, como José Mindlin e outras personalidades, das mais diversas, de Mies van der Rohe a Coco Chanel e Louis Kahn.



SEGREDOS DO DESIGN INDUSTRIAL

21 a 25 de agosto
10h às 18h
Pavilhão D
Parque de Eventos

Revelando o Design Industrial

DESENHANDO O FUTURO – MOSTRA DE ALUNOS DAS ESCOLAS DE DESIGN

Data: 21 a 25 de agosto
10h às 18h
Pavilhão D
Parque de Eventos

“A humanidade avança, basicamente, de duas maneiras. De um lado, de forma natural e sem nenhuma espécie de interferência. De outro, por meio da catálise de idéias e projetos com vistas ao futuro e à melhoria da qualidade de vida. Essa singela diferença caracteriza os diferentes níveis do desenvolvimento cultural, econômico e social da sociedade organizada. Ela explica, por exemplo, por que uma empresa cresce mais que outra ou um país ou uma região é mais ou menos desenvolvido. É evidente que a capacidade, a competência e o conhecimento de cada um são ingredientes indispensáveis para se obter o sucesso. Não obstante, a oportunidade e o espírito empreendedor ajudam intensamente no processo de crescimento e bem-estar das organizações”, afirma o professor e crítico paranaense Ivens Fontoura, curador da mostra.

A feira de negócios Casa Brasil não poderia deixar de estabelecer a integração entre profissionais e empresas, além de fomentar o design brasileiro, contribuindo para seu reconhecimento nacional e internacional. Respeitadas as devidas proporções, podemos fazer uma comparação com o Salão Internacional do Móvel de Milão, Itália, e seu Salão Satélite. Trata-se de uma



oportunidade para a criatividade experimental. Convidando universidades de diferentes países para mostrar o que seus alunos e professores têm feito, além de contar com a presença de jovens profissionais, o Satélite apresenta propostas formais e matéricas inéditas, e novas formas de viver. É, por isso, um dos espaços mais visitados da feira, atraindo arquitetos, empresários, designers, jornalistas de todo o mundo e o público em geral.

Provocação e massa crítica foram os desafios que propusemos às diferentes universidades da América Latina e do Caribe com cursos de design, a pensar sobre o morar do futuro. E não só aos alunos, mas também aos professores, pesquisadores e aos mais diferentes tipos de técnicos das instituições. Trata-se da oportunidade de criar soluções para o habitat sem a preocupação com juízos de valor e a pressão da competitividade. O objetivo é uma visão da universidade como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão, manifestando publicamente suas idéias a respeito da vida no futuro, quando novos conceitos serão demonstrados por meio de pequenos ambientes, de objetos e de sistemas de objetos.

Acima, cozinha Faccille, criada pelo estudante Anderson Janke, da PUC-PR. Abaixo ambiente da UCS-RS. No pé da página, alunos da Escola de Design UEMG

